CIET

Centro de Inteligência em Economia
e Estratégia Territorial

Novo CAGED

Relatório Mensal do Emprego Formal

No Piauí – Julho de 2025

SECRETARIA
DO **PLANEJAMENTO**
SEPLAN

GOVERNO DO
PIAUÍ
AQUI TEM **TRABALHO.**
AQUI TEM **FUTURO.**

Introdução

O objetivo deste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em julho de 2025. O emprego formal é definido como aquele que está regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com as garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos mediante a devida relação contratual.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que disponibiliza dados derivados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador Web e do antigo Caged.

Variação do emprego estadual – com ajustes[1]

A divulgação mais recente do Novo Caged evidencia que, em julho de 2025, assim como no mês anterior, o estado do Piauí manteve trajetória de crescimento do emprego formal, totalizando 377.667 vínculos ativos – o maior patamar da série histórica. Esse desempenho reflete o dinamismo de setores como serviços, construção e indústria geral, e mantém o estado com crescimento proporcionalmente no país. Nesse mês, ocorreram 14.585 admissões e 11.600 desligamentos, resultando em um saldo de 2.985 novos empregos formais. Esse resultado representa uma variação de 0,80% em relação ao mês anterior, como demonstrado nos dados da Tabela 1.

Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal (número de empregos) – Piauí (julho/2025)*

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação relativa (%) em relação ao mês anterior*
377.667	**14.585**	**11.600**	**2.985**	**0,80**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).
(*) série ajustada.

[1] O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até 12 meses após a competência de referência.
Nota: Todos os valores registrados foram consolidados em 4/8/2025.

Pelas informações contidas na Tabela 2, verifica-se que a variação mensal relativa de 0,80% posicionou o Piauí em primeiro lugar entre os estados do Nordeste, superior ao desempenho nacional (0,27%) e 0,32 p.p. maior que a variação do Nordeste (0,48%). Isso demonstra a capacidade do Piauí de sustentar um ritmo de crescimento superior, mesmo com incertezas macroeconômicas. Em relação às 27 Unidades da Federação, o estado encontra-se atrás apenas do Mato Grosso com variação de 0,97%.

Tabela 2 – Saldo (em postos de trabalho) e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego Brasil, Regiões e UFs (julho/2025)*

Brasil, Região e UF	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
Brasil	**48.544.646**	**2.251.440**	**2.121.665**	**129.775**	**0,27**
Norte	**2.456.978**	**112.163**	**104.035**	**8.128**	**0,33**
Tocantins	267.904	11.802	11.863	-61	-0,02
Roraima	85.520	4.130	4.005	125	0,15
Rondônia	303.796	15.667	14.400	1.267	0,42
Pará	1.018.145	45.346	40.464	4.882	0,48
Amapá	100.870	4.465	3.673	792	0,79
Amazonas	566.350	26.267	25.256	1.011	0,18
Acre	114.393	4.486	4.374	112	0,10
Nordeste	**8.146.180**	**322.018**	**282.980**	**39.038**	**0,48**
Bahia	2.215.189	88.709	79.273	9.436	0,43
Piauí	**377.667**	**14.585**	**11.600**	**2.985**	**0,80**
Pernambuco	1.549.931	58.008	50.631	7.377	0,48
Rio Grande do Norte	546.128	23.756	20.318	3.438	0,63
Ceará	1.441.640	60.395	52.971	7.424	0,52
Sergipe	349.044	12.225	12.104	121	0,03
Maranhão	679.757	24.208	21.310	2.898	0,43
Paraíba	526.271	22.737	20.490	2.247	0,43
Alagoas	460.553	17.395	14.283	3.112	0,68
Centro-Oeste	**4.379.532**	**225.927**	**204.664**	**21.263**	**0,49**
Goiás	1.645.152	87.908	80.957	6.951	0,42
Mato Grosso do Sul	697.024	36.395	33.372	3.023	0,44
Mato Grosso	995.536	62.082	52.542	9.540	0,97
Distrito Federal	1.041.820	39.542	37.793	1.749	0,17
Sudeste	24.644.884	1.144.960	1.094.927	50.033	0,20
Minas Gerais	5.062.158	242.337	238.840	3.497	0,07
São Paulo	14.707.464	706.897	664.099	42.798	0,29
Rio de Janeiro	3.947.758	146.150	140.031	6.119	0,16
Espírito Santo	927.504	49.576	51.957	-2.381	-0,26
Sul	**8.883.189**	**446.121**	**434.784**	**11.337**	**0,13**
Paraná	3.321.347	172.912	164.772	8.140	0,25
Santa Catarina	2.651.679	141.771	138.998	2.773	0,10
Rio Grande do Sul	2.910.163	131.438	131.014	424	0,01
Não identificado	33.883	251	275	-24	---

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).
(*) série ajustada.

A Tabela 3 mostra o acumulado do ano (janeiro/2025 a julho/2025). O resultado positivo de fevereiro (3.189), março (1.949), abril (3.090), maio (3.791), junho (2.745) e julho (2.985) mais que reparam o déficit registrado em janeiro (-852), totalizando 16.033 novas contratações ao longo dos sete meses de 2025. O crescimento acumulado de 4,43% no acumulado de 2025 coloca o Piauí como líder no Nordeste e entre os quatro estados com melhor desempenho no país, evidenciando resiliência e continuidade nos investimentos públicos e privados.

Tabela 3 – Saldo acumulado (em número de empregos), variação relativa acumulada (em %) e colocação das UFs (janeiro/2025 a julho/2025)*

	Unidade da Federação	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
1	Amapá	31.664	26.239	5.425	5,68
2	Mato Grosso	423.384	371.910	51.474	5,45
3	Goiás	636.224	565.463	70.761	4,49
4	Piauí	100.762	84.729	16.033	4,43
5	Mato Grosso do Sul	261.535	234.780	26.755	3,99
6	Bahia	628.452	551.121	77.331	3,62
7	Tocantins	86.820	77.545	9.275	3,59
8	Acre	35.126	31.231	3.895	3,52
9	Roraima	30.058	27.174	2.884	3,49
10	Santa Catarina	1.076.223	993.230	82.993	3,23
11	Paraná	1.260.279	1.157.970	102.309	3,18
12	Maranhão	170.994	150.227	20.767	3,15
13	Distrito Federal	287.335	255.869	31.466	3,11
14	Rondônia	106.373	97.250	9.123	3,10
15	Minas Gerais	1.754.347	1.602.342	152.005	3,10
16	Pará	305.703	275.193	30.510	3,09
17	Amazonas	186.887	171.294	15.593	2,83
18	São Paulo	5.084.852	4.694.233	390.619	2,73
19	Rio Grande do Sul	1.022.034	945.994	76.040	2,68
20	Ceará	394.480	361.555	32.925	2,34
21	Paraíba	155.176	143.824	11.352	2,20
22	Pernambuco	401.302	368.245	33.057	2,18
23	Espírito Santo	357.392	339.306	18.086	1,99
24	Rio Grande do Norte	154.901	144.842	10.059	1,88
25	Sergipe	91.259	84.857	6.402	1,87
26	Rio de Janeiro	1.023.334	957.368	65.966	1,70
27	Alagoas	116.435	122.102	-5.667	-1,22

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).
(*) série ajustada.

Em relação aos grupamentos de Atividades Econômicas no Piauí (Tabela 4), observa-se que todas as atividades representadas apresentaram variação percentual positiva na geração de empregos formais em julho de 2025. Com destaque para a Construção (2,19) e

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1,39) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (1,09).

O destaque foi para o grupamento de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que obteve o maior saldo positivo com 829 novas contratações em julho de 2025. Em seguida, destacaram-se Construção (640), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (486) e Indústria geral (344), com ênfase para as atividades de Construção de edifícios (352) e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (164), respectivamente.

Tabela 4 – Panorama do mercado de trabalho formal, por Grupamentos de Atividades Econômicas Piauí (julho/2025) (número de empregos e rendimentos)

Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Variação Relativa (%)	Salário médio de admissão (R$)*	Salário médio de desligamento (R$)*
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	914	705	209	15.212	**1,39**	**1.924,78**	**2.165,65**
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.063	845	218	57.869	**0,38**	**1.880,61**	**1.955,49**
Construção	2.474	1.834	640	29.843	**2,19**	**1.959,78**	**1.967,44**
Alojamento e alimentação	860	735	125	19.037	**0,66**	**1.602,79**	**1.618,82**
Outros serviços	435	314	121	12.297	**1,00**	**1.582,60**	**1.758,81**
Serviços de transporte, armazenagem e correio	370	357	13	12.937	**0,10**	**1.886,31**	**2.227,34**
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	3.855	3.369	486	112.438	**0,43**	**1.637,02**	**1.688,70**
Indústria geral	1.438	1.094	344	41.168	**0,84**	**1.733,31**	**1.817,69**
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.176	2.347	829	76.866	**1,09**	**1.815,51**	**1.913,13**
Total	**14.585**	**11.600**	**2.985**	**377.667**	**0,80**	**1.778,24**	**1.854,92**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).
(*) salário fixo médio informado em Reais.

No que se refere aos salários, entre os setores, observa-se heterogeneidade: os maiores salários médios de admissão foram registrados em Agricultura (R$ 1.924,78), Construção (R$ 1.959,78) e Serviços de transporte, armazenagem e correio (R$ 1.886,31). Já

os menores valores foram observados em Alojamento e alimentação (R$ 1.602,79) e Outros serviços (R$ 1.582,60).

Além disso, a diferença entre salários de admissão e desligamento revela certa valorização no tempo de permanência no emprego. O destaque fica para o setor de Serviços de transporte, armazenagem e correio, que apresentou uma diferença significativa entre admissão (R$ 1.886,31) e desligamento (R$ 2.227,34), sinalizando ganhos salariais relevantes ao longo do vínculo. Tendência semelhante aparece em Outros serviços e Administração pública e saúde, embora em patamares mais modestos. Por outro lado, setores como Construção mostram estabilidade nos valores de admissão e desligamento, sugerindo menor progressão salarial no tempo.

Características dos trabalhadores formais no Piauí

Na análise dos dados de desagregados por sexo (Tabela 5), ambos os sexos constituíram saldos positivos em julho/2025. Os homens tiveram um aumento de 1.977 postos de trabalhos e as mulheres totalizaram 1.008 contratações adicionais.

Tabela 5 – Participação no saldo de empregos, por sexo, no Piauí (julho/2025)

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Homem	9.659	7.682	1.977	**1.870,93**	**1.936,49**
Mulher	4.926	3.918	1.008	**1.796,94**	**1.839,15**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Em relação ao rendimento (Tabela 5), os dados de julho de 2025 reforçam a existência de assimetria salarial entre os dois sexos, com os homens recebendo, na comparação com as mulheres, em média, salários superiores tanto na admissão quanto no desligamento. Os salários médios de admissão e demissão foram para os homens de R$ 1.870,93 e 1.936,49, enquanto para as mulheres foi de R$ 1.796,94 e 1.839,15, respectivamente. Nota-se uma diferença de 4% na admissão e de 5% no salário médio de desligamento.

Quanto à participação no saldo de empregos por cor/raça autodeclarada no Piauí em julho de 2025 (Tabela 6), observa-se que, embora os trabalhadores pardos concentrem o

maior volume de contratações, os brancos permanecem com os salários mais elevados. Já os grupos indígena e amarelo, ainda são pouco representativos em termos quantitativos.

Mais especificamente, em julho de 2025, os dados do mercado de trabalho formal no Piauí revelam que a maior parte das admissões ocorreu entre trabalhadores pardos, com 11.536 contratações e saldo líquido de 2.406 postos de trabalho. Os seus salários médios ficaram em R$ 1.819,41 na admissão e R$ 1.873,37 no desligamento.

Posteriormente, os trabalhadores brancos registraram 1.817 admissões e 1.431 desligamentos, resultando em saldo de 386 empregos, com remuneração média de R$ 2.021,94 nas admissões e R$ 2.146,35 nos desligamentos, os quais apresentaram valores mais elevados entre os grupos.

A população preta apresentou desempenho também positivo, com saldo de 292 postos, a partir de 1.081 admissões e 789 desligamentos, com salários médios próximos da estabilidade (R$ 1.838,93 na admissão e R$ 1.835,88 no desligamento).

A população amarela contabilizou 132 admissões e 113 desligamentos, saldo de 19 vagas, com salários superiores a R$ 1.800,00, chegando a R$ 2.042,13 no desligamento. Por fim, o grupo indígena teve pequena participação, com apenas 19 admissões e saldo de 7 postos com remuneração média de R$ 1.521,79 nas admissões e R$ 1.870,37 nos desligamentos.

Tabela 6 – Participação no saldo de empregos, por cor ou raça autodeclarada no Piauí (julho/2025)

Raça/cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Branca	1.817	1.431	386	**2.021,94**	**2.146,35**
Preta	1.081	789	292	**1.838,93**	**1.835,88**
Parda	11.536	9.130	2.406	**1.819,41**	**1.873,37**
Amarela	132	113	19	**1.822,65**	**2.042,13**
Indígena	19	12	7	**1.521,79**	**1.870,37**
Não informada/identificado	0	125	-125	**0,00**	**1.756,08**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Em contrapartida, os registros sem informação de raça/cor indicaram 125 desligamentos sem admissões correspondentes, gerando saldo negativo de -125 postos. Essa categoria não informada/identificado, pelo fato de não se saber exatamente como se

autodeclarariam pode comprometer a interpretação dos dados das demais categorias por cor ou raça autodeclarada.

Observando os dados por faixa etária no mercado de trabalho do Piauí (Tabela 7), os resultados evidenciam que o mercado de trabalho piauiense se apoia fortemente na contratação de jovens, enquanto as faixas de maior idade, embora representem menor volume de contratações, concentram os salários mais elevados, refletindo a valorização da experiência profissional.

Em julho de 2025, a geração de empregos formais no Piauí apresentou resultados distintos entre as faixas etárias. O maior saldo positivo foi registrado entre os jovens de 18 a 24 anos, com 1.488 novos postos de trabalho. Essa faixa etária concentra grande parte da entrada no mercado, embora apresente remuneração média relativamente baixa (R$ 1.607,00 nas admissões).

Na sequência, destacaram-se os grupos de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos, com saldos de 577 e 445 postos, respectivamente. Ambos apresentam salários médios próximos ou superiores a R$ 2 mil, revelando maior estabilidade e experiência profissional.

Entre os trabalhadores de 25 a 29 anos, foi registrado saldo de 391 postos, com remuneração média de R$ 1.841,66 na admissão. Já os adolescentes até 17 anos, ainda em inserção no mercado, registraram saldo de 79 empregos, com os menores salários médios (R$ 854,50 na admissão).

O grupo de 50 a 64 anos apresentou saldo positivo de 71 vagas, mas se destacou pelo aumento expressivo da remuneração: R$ 2.030,78 nas admissões contra R$ 2.533,27 nos desligamentos, sinalizando maior valorização de experiência acumulada.

Em contrapartida, entre os trabalhadores com 65 anos ou mais, observou-se retração, com saldo negativo de 66 postos. Apesar da queda, essa faixa etária apresentou os maiores salários médios, chegando a R$ 4.039,82 no desligamento, valor bem acima das demais categorias.

Tabela 7 – Participação no saldo de empregos, por faixa etária no Piauí (julho/2025) (número de empregos)

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Até 17 anos	120	41	79	**854,50**	**935,44**
18 a 24 anos	4.290	2.802	1.488	**1.607,00**	**1.567,51**
25 a 29 anos	2.761	2.370	391	**1.841,66**	**1.796,93**
30 a 39 anos	4.005	3.428	577	**2.000,56**	**1.975,83**
40 a 49 anos	2.457	2.012	445	**1.989,37**	**2.020,02**
50 a 64 anos	918	847	71	**2.030,78**	**2.533,27**
Mais de 65 anos	34	100	-66	**2.122,13**	**4.039,82**
Não informado	0	0	0	**0**	**0**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Em relação à participação no saldo de empregos por grau de escolaridade em julho de 2025 no Piauí (Tabela 8), os dados revelam que o Ensino Médio completo concentra o maior volume de contratações, sendo a principal porta de entrada no mercado formal piauiense. Contudo, os maiores salários estão associados ao Ensino Superior completo, evidenciando a valorização da qualificação acadêmica.

Os dados do mercado de trabalho formal do Piauí mostram que a maior parte das contratações ocorreu entre trabalhadores com Ensino Médio completo, que registraram saldo positivo de 1.956 postos de trabalho. Apesar do grande volume de vínculos criados, essa faixa apresenta salários médios relativamente modestos, R$ 1.726,45 nas admissões.

Em seguida, destacam-se os trabalhadores com Ensino Fundamental incompleto (saldo de 361 postos) e Ensino Fundamental completo (saldo de 261 postos), ambos com remunerações médias próximas a R$ 1.800,00 nas admissões. Aqueles com Ensino Médio incompleto também tiveram resultado positivo (170 postos), embora com salários ligeiramente inferiores.

No Nível Superior, os trabalhadores com formação completa obtiveram saldo de 176 empregos, com remuneração média de R$ 2.800,40 nas admissões e R$ 2.934,22 nos desligamentos, os valores mais altos entre todos os níveis de escolaridade. Já os com Ensino Superior incompleto tiveram saldo modesto de 36 postos com salários acima de R$ 1.800,00.

Os trabalhadores analfabetos tiveram pequena participação no mercado, com saldo de 25 empregos, mas com remuneração relativamente elevada (R$ 1.671,09 na admissão e R$ 1.983,84 no desligamento), superando inclusive a média dos que possuem Ensino Médio.

Tabela 8 – Participação no saldo de empregos, por grau de escolaridade Piauí (julho/2025) (número de empregos)

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R$)	Salário médio de desligamento (R$)
Analfabeto	75	50	25	**1.671,09**	**1.983,84**
Fundamental Incompleto	1.201	840	361	**1.804,32**	**1.907,37**
Fundamental Completo	1.283	1.022	261	**1.834,20**	**1.854,60**
Médio Incompleto	884	714	170	**1.701,24**	**1.750,89**
Médio Completo	9.208	7.252	1.956	**1.726,45**	**1.765,35**
Superior Incompleto	525	489	36	**1.850,79**	**1.875,00**
Superior Completo	1409	1233	176	**2.800,40**	**2.934,22**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Variação do emprego formal nos municípios

A geração de empregos formais em julho de 2025 apresentou resultados positivos em diversos municípios piauienses (Tabela 9), com destaque para Teresina, que concentrou o maior saldo absoluto de postos de trabalho (1.506 vagas, variação de 0,66%). O crescimento na capital foi impulsionado principalmente pelas atividades de teleatendimento, responsáveis por 263 novas contratações.

Contudo, embora Teresina concentre o maior volume absoluto de empregos, municípios de menor porte vêm registrando elevadas taxas de crescimento relativo, apoiadas em atividades específicas como agroindústria, energia, turismo e construção, o que evidencia a diversificação territorial da geração de empregos no estado.

Entre os municípios do interior, União registrou desempenho expressivo com 301 vagas e variação relativa de 4,93%, sustentado pela fabricação de álcool, confirmando a relevância da atividade agroindustrial na região. Picos também apresentou saldo positivo de 157 empregos (1,11%), concentrados no setor de atendimento hospitalar, evidenciando a importância dos serviços de saúde para a dinâmica local. Já Parnaíba somou 129 vagas (0,55%), com destaque para o setor de restaurantes e similares, associado ao turismo e serviços de alimentação.

Municípios de menor porte apresentaram crescimento relativo bastante significativo. Cristino Castro liderou proporcionalmente, com 117 novos empregos e variação de 20,71%, puxados pela construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica. Situação semelhante ocorreu em Itaueira, com saldo de 31 vagas e expansão de 10,54%, impulsionada

pelo cultivo de lavouras temporárias. Cocal também se destacou com 48 postos (8,04%) ligados a obras portuárias, marítimas e fluviais.

Outros municípios registraram resultados positivos em diferentes segmentos: Altos (100 vagas, 3,34%) e José de Freitas (32 vagas, 1,42%) na construção civil; Oeiras (69 vagas, 2,16%) nos serviços de comunicação multimídia; Campo Maior (65 vagas, 1,67%) no comércio varejista em supermercados; São João do Piauí (55 vagas, 4,31%) em obras de urbanização; Cajueiro da Praia (30 vagas, 2,67%) na rede hoteleira; e Demerval Lobão (35 vagas, 3,86%) em serviços às empresas.

Tabela 9 – Municípios com maiores saldos empregatícios, variações relativas e atividades de destaque no Piauí (julho/2025) (número de postos de trabalho acrescidos)

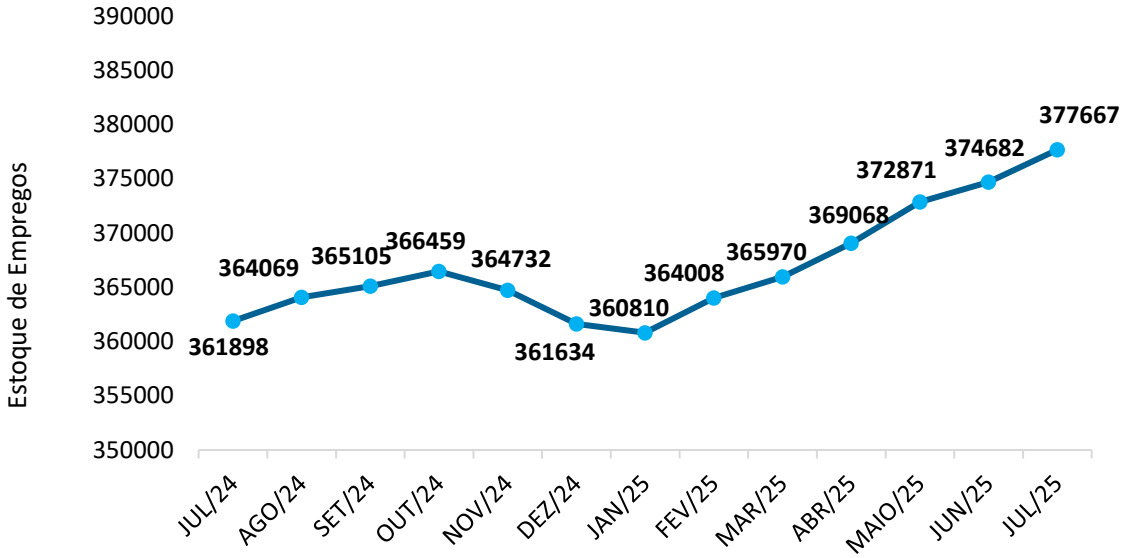
Município	Saldo	Variação relativa (%)	Atividade de destaque (saldo de contratações)
Teresina	1506	0,66	Atividades de Teleatendimento (263)
União	301	4,93	Fabricação de Álcool (163)
Picos	157	1,11	Atividades de Atendimento Hospitalar, Exceto Pronto-Socorro e Unidades para Atendimento a Urgências (98)
Parnaíba	129	0,55	Restaurantes e Similares (34)
Cristino Castro	117	20,71	Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica (123)
Altos	100	3,34	Construção de Edifícios (63)
Baixa Grande do Ribeiro	79	2,20	Atividades de Apoio à Agricultura não Especificadas Anteriormente (25)
Oeiras	69	2,16	Serviços de Comunicação Multimídia - Scm (44)
Campo Maior	65	1,67	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Supermercados (38)
São João do Piauí	55	4,31	Obras de Urbanização - Ruas, Praças e Calçadas (18)
Cocal	48	8,04	Obras Portuárias, Marítimas e Fluviais (37)
Demerval Lobão	35	3,86	Outras Atividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas não Especificadas Anteriormente (17)
Bom Jesus	33	0,75	Atividades de Atendimento em Pronto-Socorro e Unidades Hospitalares para Atendimento a Urgências (33)
José de Freitas	32	1,42	Construção de Edifícios (17)
Itaueira	31	10,54	Cultivo de Outras Plantas de Lavoura Temporária não Especificadas Anteriormente (32)
Cajueiro da Praia	30	2,67	Hotéis (15)

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).
(*) Algumas atividades acumularam aumento de desligamentos.

Trajetória do último ano – série com ajustes

Analisando a série do estoque de empregos no Piauí entre julho de 2024 a julho de 2025 (Gráfico 1), observa-se um crescimento contínuo ao longo do período, culminando no maior nível da série histórica desde 2020. Em termos absolutos, o estoque aumentou em 15.769 vínculos formais, o que representa uma expansão de 4,36% em 12 meses — indicador robusto de resiliência do mercado de trabalho piauiense.

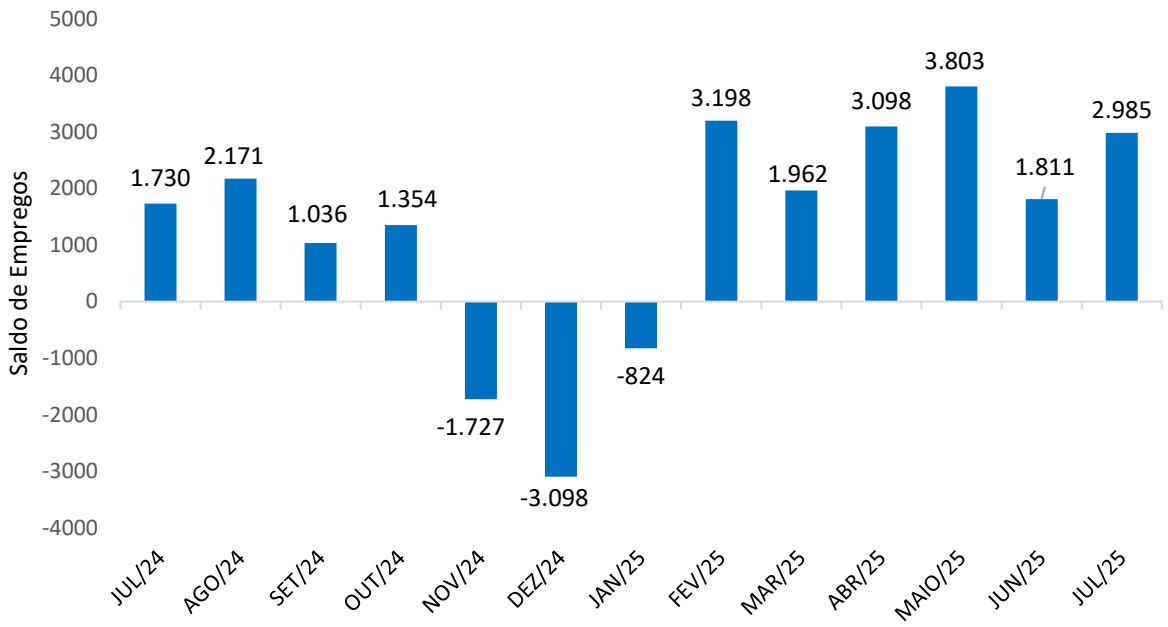
Gráfico 1 – Estoque de empregos – Piauí (julho/2024 a julho/2025) (em unidades)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

A evolução mensal do saldo de empregos formais (Gráfico 2) mostra que, após a retração registrada entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, influenciada por efeitos sazonais típicos do mercado de trabalho brasileiro, verificou-se uma retomada a partir de fevereiro de 2025. Esse movimento sustentou a continuidade do ciclo de expansão do emprego no estado, impulsionado tanto pelo impacto de políticas públicas voltadas ao estímulo da atividade econômica quanto pelo dinamismo de setores estratégicos, como indústria, construção civil e agricultura.

Gráfico 2 – Evolução mensal do estoque de empregos – Piauí (julho/2024 a julho/2025) (em unidades)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Entre julho de 2024 e julho de 2025, a trajetória da série revelou uma recuperação consistente, com sucessivos saldos positivos que culminaram na criação de 2.985 postos de trabalho em julho de 2025. O resultado superou o observado no mesmo mês do ano anterior (1.730 vagas), evidenciando maior vigor na geração de empregos formais.

Embora a série apresente oscilações pontuais ao longo do período, típicas de movimentos sazonais, a análise interanual confirma um processo de expansão significativa do mercado de trabalho. A comparação de julho a julho demonstra que o Piauí não apenas compensou as perdas anteriores, mas também alcançou um patamar superior ao do ano passado, reforçando a tendência de fortalecimento do emprego formal no estado.

Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes

A análise dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 10 e Figura 1) de julho de 2025 evidencia que, além da predominância do Território Entre Rios em termos absolutos, algumas regiões do interior apresentaram desempenho relativo acima da média estadual (**0,80%**), revelando expansão mais acelerada em áreas específicas do Piauí.

O saldo positivo de 2.985 empregos formais no Piauí, em julho de 2025, foi distribuído de maneira heterogênea entre os Territórios de Desenvolvimento. O destaque ficou com o Território Entre Rios, que concentra a capital Teresina e responde pela maior parte do mercado formal do estado, acumulando 2.062 novos postos e variação relativa de 0,83%.

Entre os territórios com maiores taxas de crescimento relativo, sobressaem-se a Chapada das Mangabeiras (1,70%) e a Serra da Capivara (1,48%), seguidos do Vale do Sambito (1,26%) e do Vale do Canindé (1,25%). Esses resultados revelam o dinamismo de regiões com forte presença agropecuária e potencial de serviços associados.

Também se destacaram o Vale do Rio Guaribas (183 postos, 1,13%) e Carnaubais (61 postos, 1,03%), confirmando tendência positiva de crescimento. A Planície Litorânea registrou saldo expressivo de 233 vagas, com variação de 0,83%, reforçando sua relevância no litoral do estado.

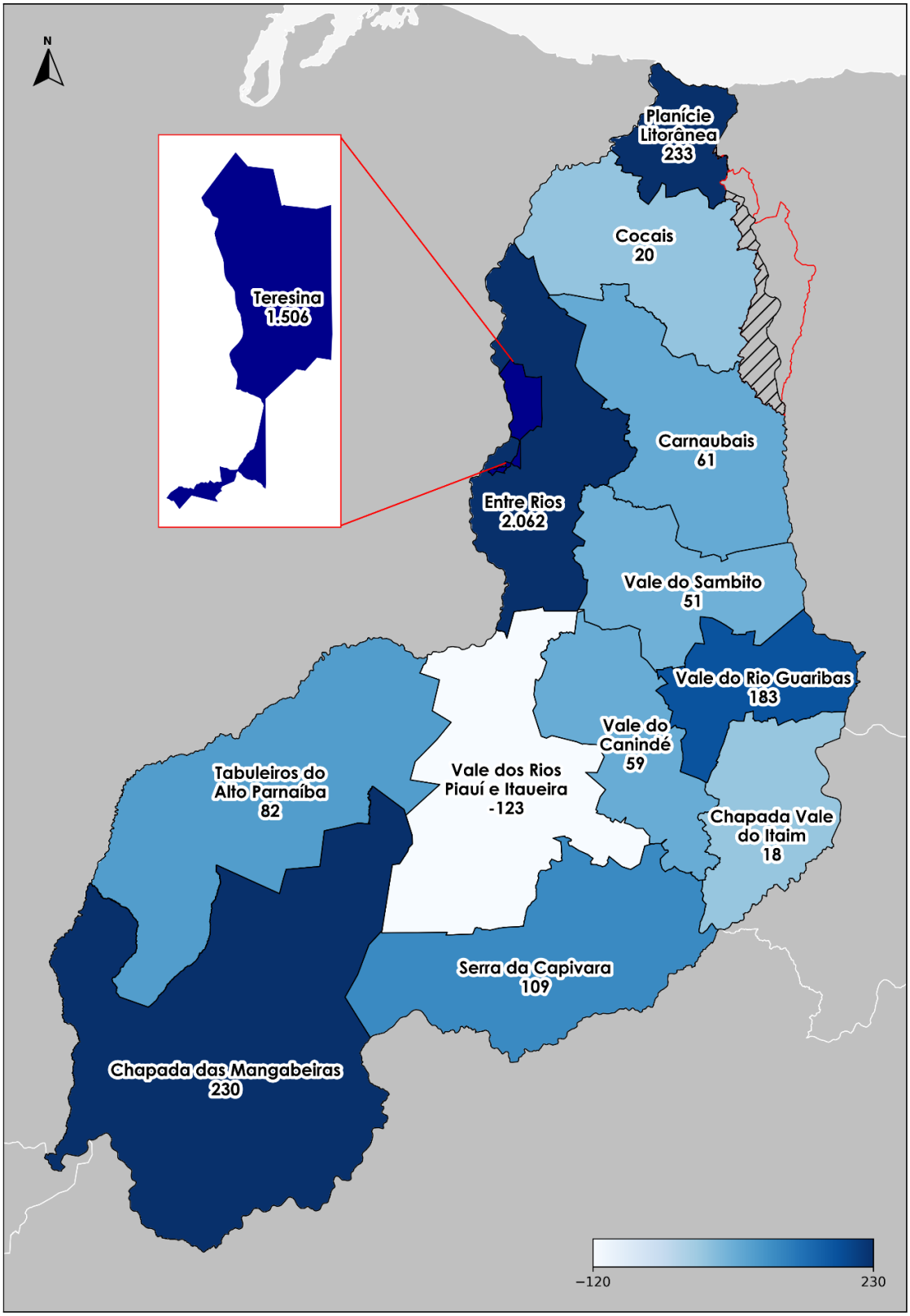
Por outro lado, o Vale dos Rios Piauí e Itaueira foi o único território com retração, apresentando saldo negativo de -123 postos e variação de -0,85%, o que indica perda pontual de empregos no período.

Tabela 10 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (julho/2025) (número de empregos)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Chapada das Mangabeiras	837	607	230	**1,70**
Serra da Capivara	314	205	109	**1,48**
Vale do Sambito	152	101	51	**1,26**
Vale do Canindé	190	131	59	**1,25**
Vale do Rio Guaribas	620	437	183	**1,13**
Carnaubais	223	162	61	**1,03**
Planície Litorânea	1.005	772	233	**0,83**
Entre Rios	9.610	7.548	2.062	**0,83**
Tabuleiros do Alto Parnaíba	628	546	82	**0,68**
Chapada Vale do Itaim	132	114	18	**0,50**
Cocais	487	467	20	**0,13**
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	387	510	-123	**-0,85**
Total	**14.585**	**11.600**	**2.985**	**0,80**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Figura 1 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (julho/2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Quanto ao acumulado de 2025 nos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 11 e Figura 2), os dados mostram que, embora o Território Entre Rios concentre o maior volume absoluto de empregos formais (9.304 novos postos de trabalho), o dinamismo relativo também esteve presente em regiões do interior do estado, que lideram as taxas de crescimento e reforçam o papel das economias locais na expansão do mercado de trabalho piauiense em 2025.

As maiores taxas de expansão relativa foram registradas no Vale dos Rios Piauí e Itaueira (8,78%), na Chapada das Mangabeiras (8,74%), nos Cocais (8,29%) e no Vale do Rio Guaribas (7,32%). Esses resultados evidenciam a força de regiões do interior, sobretudo ligadas à agropecuária e ao agronegócio, que vêm apresentando forte capacidade de geração de emprego.

Outros territórios também apresentaram bom desempenho, como a Chapada do Vale do Itaim (5,89%) e a Serra da Capivara (5,41%), ambos acima da média estadual. Já os Tabuleiros do Alto Parnaíba geraram 533 vagas, com crescimento de 4,62%, e a Planície Litorânea, mesmo com saldo expressivo de 722 postos, registrou variação mais modesta (2,61%).

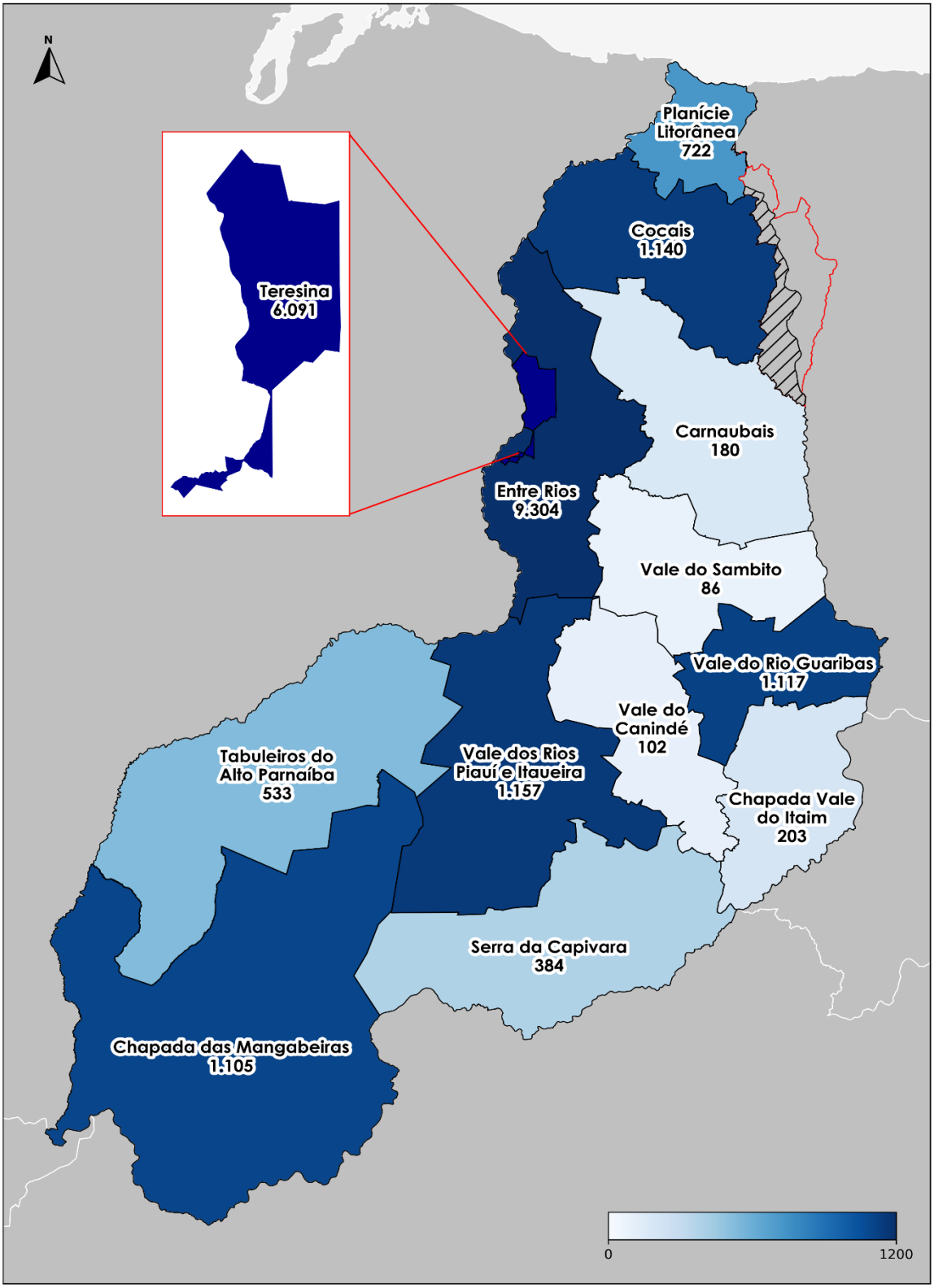
Por fim, os territórios do Vale do Canindé e do Vale do Sambito apresentaram os menores saldos no período, com 102 e 86 novos postos, respectivamente, ambos com taxas pouco acima de 2%.

Tabela 11 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (acumulado do ano) (número de empregos)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	4.098	2.941	1.157	**8,78**
Chapada das Mangabeiras	5.091	3.986	1.105	**8,74**
Cocais	4.241	3.101	1140	**8,29**
Vale do Rio Guaribas	4.398	3.281	1117	**7,32**
Chapada Vale do Itaim	1024	821	203	**5,89**
Serra da Capivara	1.940	1.556	384	**5,41**
Tabuleiros do Alto Parnaíba	4.690	4.157	533	**4,62**
Entre Rios	64.840	55.536	9.304	**3,84**
Carnaubais	1.364	1.184	180	**3,09**
Planície Litorânea	6.979	6.257	722	**2,61**
Vale do Canindé	1.274	1.172	102	**2,19**
Vale do Sambito	823	737	86	**2,15**
Total	**100.762**	**84.729**	**16.033**	**4,43**

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Figura 2 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (janeiro/2025 a julho/2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

Comparação do Piauí com a Região Nordeste e o Brasil – série com ajustes

A metodologia utilizada pelo Novo Caged considera a variação percentual mensal do emprego tendo como base o estoque do mês anterior, com os devidos ajustes.

A variação relativa no estoque de empregos entre julho de 2024 e julho de 2025 revela que o Piauí apresentou desempenho consistente e, em diversos momentos, acima das médias do Nordeste e do Brasil. Em julho de 2024, a taxa estadual foi de 0,48%, próxima à nacional (0,41%) e levemente inferior à regional (0,52%). Nos meses seguintes, o estado alternou avanços e recuos: manteve crescimento em agosto (0,60%) e setembro (0,28%), voltou a se acelerar em outubro (0,37%), mas registrou quedas em novembro (-0,47%) e dezembro (-0,85%), acompanhando a sazonalidade típica de fim de ano.

Tabela 12 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal PI-NE-BR (julho/2024 a julho/2025)

PI/NE/BR	Jul. 24	Ago. 24	Set. 24	Out. 24	Nov. 24	Dez. 24	Jan. 24	Fev. 25	Mar. 25	Abr. 25	Mai 25	Jun. 25	Jul. 25	Acumulado dos últimos 12 meses
Piauí	0,48	0,60	0,28	0,37	-0,47	-0,85	-0,23	0,89	0,54	0,85	1,03	0,49	0,80	4,36
Nordeste	0,52	0,97	1,00	0,24	0,32	-0,75	0,03	0,53	-0,13	0,57	0,60	0,44	0,48	4,37
Brasil	0,41	0,51	0,53	0,28	0,22	-1,16	0,31	0,93	0,17	0,50	0,32	0,34	0,27	3,24

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaboração: CIET/SEPLAN (2025).

O início de 2025 também trouxe retração em janeiro (-0,23%), mas, a partir de fevereiro, iniciou-se um ciclo de recuperação robusto. Entre fevereiro e maio, o Piauí registrou quatro meses consecutivos de expansão, com destaque para fevereiro (0,89%) e maio (1,03%), este último o maior crescimento mensal do período. Em junho (0,49%), houve leve desaceleração, mas julho voltou a mostrar força, com alta de 0,80%, superior tanto ao Nordeste (0,48%) quanto ao Brasil (0,27%). No acumulado de 12 meses, o Piauí atingiu variação de 4,36%, praticamente em linha com a média do Nordeste (4,37%) e bem acima do resultado nacional (3,24%).

Esse desempenho evidencia que, apesar das oscilações sazonais, o mercado de trabalho estadual conseguiu manter trajetória de crescimento, com ganhos expressivos sobretudo a partir do primeiro trimestre de 2025, reforçando a resiliência do emprego formal no estado em relação ao contexto nacional.

Governo do Estado do Piauí
Rafael Tajra Fonteles

Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí (SEPLAN)
Washington Luís de Sousa Bonfim

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)
Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)
Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Estudos Econômicos (GEE)
Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Equipe de Elaboração
Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes
Matheus Girola Macedo Barbosa
Christianno Araujo Filho – estagiário

Setor de Publicações
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Capa e Diagramação
Marcos Matheus Pereira Barbosa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Relatório mensal do emprego formal no Piauí – Novo CAGED [recurso eletrônico] / CIET/SEPLAN – Teresina: CIET/SEPLAN, 2025.
18 p.

Mensal (julho, 2025)
O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a partir de julho de 2025.

1. Mercado de trabalho – Piauí. 2. CAGED. 3. Emprego. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

Contato
CIET/SEPLAN
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br / Sítio: www.cepro.pi.gov.br

CIET
Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO SEPLAN

GOVERNO DO PIAUÍ
AQUI TEM TRABALHO. AQUI TEM FUTURO.